

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

Propriedade—Empresa de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

## Conselho d'Estado

No Paço das Necessidades effectuou-se na 2.ª feira a reunião do Conselho de Estado, convocado para ser ouvido acerca do exercicio da prerrogativa que compete ao poder moderador, quanto ás representações dirigidas a El-Rei para beneficiar os estudantes riscados definitiva ou temporariamente da Universidade de Coimbra.

Antes de se constituir o conselho, prestou juramento nas mãos de El-Rei o sr. conselheiro José Novaes, nomeado para a vaga resultante da morte de Hintze Ribeiro.

Logo que se deu começo aos trabalhos do nosso illustre chefe sr. conselheiro José Luciano de Castro, alludindo, em phrase de repassado sentimento, á morte de Hintze Ribeiro, propoz que na acta ficasse exarado um voto de profundo pesar por tão infausto acontecimento, que, representando uma grande perda para o partido de que o finado era chefe e para o paiz, fôra também uma grande perda para a monarchia, que elle servira sempre com inextinguível dedicação.

Esta proposta foi unanimemente approvada, declarando El-Rei que tencionava provocar do conselho resolução identica, quando findos os trabalhos para que havia sido convocado: mas que estimava vêr-se precedido no seu proposito pelo mais antigo membro do conselho.

Passou-se em seguida propriamente aos trabalhos para que aquelle alte corpo politico havia sido convocado: a questão da amnistia aos estudantes da Universidade; mas a discussão que se iniciou e que durou cerca de 3 horas versou principalmente sobre a actual situação politica, suas causas e effectos.

El secreto o que se passa no conselho. Entretanto não seremos inexactos fornecendo aos leitores as seguintes notas:

Como decano, usou primeiramente da palavra o sr. José Luciano de Castro, que, alludindo ao facto de não ter sido convocado o conselho para ser ouvido sobre um ponto muito mais grave—a dissolução da camara dos deputados—manifestou a crença de que a sua reunião, ago-

ra, significava o inicio ao regresso á normalidade constitucional e, consequentemente, o fim da dictadura, a que o chefe do governo arrastara o chefe do Estado e a que este annuira, por certo na melhor das intenções, mas que, certamente também estaria já convencido que não fôra proficua nem á corôa nem ao paiz.

Estava também convencido elle, orador, de que a convocação, agora feita producto d'aquelle convencimento do monarcha, era exclusivamente devida á regia iniciativa, com o que se congratulava, felicitando também o seu rei por o vêr regressado á pratica dos principios constitucionaes, que, como todos os presentes, jurára manter e cumprir.

Por tudo isso, vierá elle, orador, á reunião agora convocada, com tanto maior prazer quanto desgosto tivera por não ter sido procurado o seu conselho, leal e sincero, quando se tratou da dissolução das côrtes.

Espraiou-se em seguida s. ex.ª no exame das providencias dictatorialemente decretadas desde a citada dissolução; e, accentuando que o sr. Moraes Carvalho o encarregara de justificar por motivos de doença a sua ausencia, e de declarar que, como elle votaria e suas fazia as considerações que acabava de expender, terminou dizendo que, se acaso se enganasse na sua presumpção e visse continuar a dictadura, não mais voltaria ao conselho de Estado e se reservava o direito de afirmar por todos os meios, a sua incompatibilidade com a monarchia inconstitucional, reaccionaria e absoluta que se queria inaugurar em Portugal, continuando, contudo a ser monarchico mas não com tal monarchia.

Por último, accentuou ainda que, tendo o governo levantado a questão dos adiantamentos á casa real, a corôa estava sob uma pressão que em nada se coadunava com a magestade que deve revestir-se, e que, até por esse motivo, se impunha a necessidade de sem demora se regressar á normalidade constitucional para o que—podia dizel-o em nome de todos os elementos monarchicos—tal questão foss esolvida com o concurso de todos esses elementos.

O sr. presidente do conse-

lho recordou as suas reiteradas afirmações de que o seu maior empenho era exercer o poder, no uso da confiança da corôa e com o concurso de todos os elementos constitucionaes, cujo normal funcionamento estava disposto a restabelecer na mais breve oportunidade, mas cujo apoio lhe faltára, com a necessaria cohesão, para com elles poder governar.

O sr. Julio de Vilhena referiu-se ao procedimento do governo; examinou a situação da politica interna e internacional; recordou que de toda a obra do governo não tem resultado proveito algum para as instituições, que nem mesmo na vexatoria lei de imprensa são protegidas, pois essa lei só tem servido para provocar verdadeiros conflitos republicanos, por occasião dos julgamentos dos jornalistas processados; e disse ser necessario operar uma união de todos os elementos monarchicos para, de comum accordo, se fazer uma politica que contrarie a acção dos elementos anti dinasticos e trate a sério dos interesses do paiz.

O sr. presidente do conselho replicou a s. ex.ª, dizendo que, posto que pouco confiante na viabilidade do alvitre, se el-rei julgasse conveniente seguir esta ultima indicação do sr. Julio de Vilhena, elle, orador, e os seus partidarios estavam prontos a cooperar na obra de contração monarchica a que se allu lra, sem se importarem com o logar que n'essa contração lhes fosse destinado.

O sr. Viegas B.º disse que o procedimento do sr. João Franco fôra a maior decepção politica e pessoal da sua vida, tão grande, que elle chegara a pensar em retirar-se da vida publica.

O sr. Pimentel Pinto combatu a obra do governo, passando em revista os act.ºs mais salientes da sua administração.

O sr. Antonio de Azevedo Castello Branco seguiu a orientação dos seus collegas, affirmando ser sua convicção que a dictadura não pode continuar e não continuará.

O chefe do governo replicou a cada um dos oradores, insistindo nas suas primitivas declarações.

Quanto á commutação das penas applicadas aos estudantes, foi votada por unanimidade, sendo determinado, em diploma que vem publicado no «Diario do Governo» que as penas impostas pelo accordo do conselho de decanos da Universidade de Coimbra, celebrado em 1 de abril do corrente anno, aos estudantes João Evangelista Camps Lima, Amílcar da Silva Ramada Couto e Carlos O'avo Correia de Azevedo Junior, sejam commutadas na de reprehensão mencionada no § 2.º do art. 2.º do decreto de 25 de novembro de 1883, e que as penas impostas pelo accordo aos estudantes Antonio Pinto Quartim, Francisco Mendes Gonçalves de Freitas Preto, José Rebelo de Pinho Ferreira Junior e Antonio Maria Eulico Alberto Fiel Xavier, sejam commutadas na censura mencionada no citado paragraho; ficando a data da applicação das mesmas penas ao prudente arbitrio do reitor da Universidade.

## Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 29 de Agosto

Lembram-se de eu lhes ter dito na minha carta de 5.ª feira passada, que a lei do descanso semanal não devoria, entre nós, ser interpretada tanto á rigori?

Ora ouçam, o que se passou na camara de Braga em a sessão ordinaria d'esta semana:

«... o sr. presidente disse: que a lei do descanso viera originar um profundo abalo nos habitos inculcados do nosso povo, prejudicando não só a exportação, mas o proprio consumo interno, havendo por isso necessidade de tolerancia relativa, pelo menos na provincia do Minho.»

E' precisamente a mesma coisa, que eu d'aqui lhes dissera ha oito dias. A minha opinião não ficou só.

—Depois de já ter fchada a minha carta de 22 recebi o correio, e com elle jornaos do Brazil, o que devo á gentileza de um meu muito querido amigo.

Do jornal fluminense «Gazeta de Noticias» recebido então recortei-lhes para aqui essa interessante noticia:

«A Noticia de hontem transcreveu não só por curiosidade como também para convidar a attenção da Saude Publica, o seguinte annuncio, publicado no «Jornal do Commercio» de ante-hontem:

«Moço habituado a trabalhar com vinhos, melhora os que vêm defeituosos de bolor, podres ou azedos, aumentando os também no dobro ou triplo da quantidade, tornando-os muito mais finos, assim como—vinagres, aguardentes e licores. Se trabalha com productos de alimento e não nocivos. Offrece-se para ensino ou para uma boa collocação que o aprecie, dando os melhores atestados de comportamento; cartas a C. T. A., á caixa n.º 66.»

Esse nigromante, que dos vinhos podres e cobertos de bolor faz o nectar mais delicioso, e que, ainda por cima, augmenta-lhe a quantidade até ao triplo, não é uma *avis rara*. Deuses superiores do Nazareno encontram-se ás centenas; mas só este é que anda desempregado...

A falsificação, a fraude dos vinhos é uma verdadeira calamidade no Rio de Janeiro. Pode-se afirmar, com toda a segurança, que não ha um genero de consumo sobre o qual com tanta extensão se pratiquem as mais nocivas e deshonestas deturpações.»

E digno, que eu sou pe'simista, que sonho com mixórdias e mixordieiros; mas vão-se convencendo, do que eu não digo tudo, e de que a imprensa, em vez de se esfaltar e de se martyriar em questões de politica, e deveria antes de tudo, e primeiro que tudo unir fil-lras, e, em fogo serrado, acabar com o monstro da mixórdia, que rouba e mata.

Vejam os meus amigos até onde chega o descaramento d'aquelle mixordeiro do Brazil!! Custa a crêr!!

—No domingo passado, por um convite muito polhorant: do meu presado amigo Chrysogono Correia, fui passar o dia no Eirogo.

Tive a mais agradável surpresa, ao encontrar ali um grupo de barcelenses e amigos acompanhados da banda da Officina do Menino Deus.

Quando cheguei, quasi 11 horas, em uma dependencia do grande hotel do Eirogo, banquetavam-se, devorando um succulento almoço, os meus amigos Joaquim Barros e Mattos, José Lopes, M. Moreira, director da banda, José

Marcellino Coelho da Cruz, um apaixonado por musica e dedicado pela banda da Officina, o José Olympio Terroso, o Torres, o João Machado, tendo como presidente da sessão o incansavel e estimavel amigo, dono da casa; ao lado da meza descansavam, em posições diferentes, os instrumentos dos rapazes da banda, que, á mesma hora, em meza ao ar livre e á sombra de uma ramada, que servia de tejadilho, almoçaram abundantemente, conjurando as exigencias economicas dos rendimentos do Asylo.

Terminado o almoço dos rapazes vieram para a sala, em que almoçavam os barcelenses; e ali, sob a regencia do seu digno e benemerito director, tocaram algumas peças do seu já opulento repertorio.

Depois de um breve descanso a banda foi tocar n'um palanque artisticamente architectado no meio do parque em frente ao grande hotel, em quanto que as damas e cavalheiros da colonia balnear, e os nossos barcelenses enchiam a grande sala de visitas, organisando uma quadrilha franceza de oito pares, acompanhada a piano, que era tocado pe'a ex.ª sr.ª D. Maria Izabel Corte Real, do Porto, pianista de grande rendimento, no meu entender. Marcava o sr. Gones Piato, do Porto, que estendeu a quinta contradança com marcas variadissimas.

A banda, porque não pudesse supportar o calor, que estava affixante, veio tocar n'um pateo do hotel, aonde se gosava de uma sombra confortavel, e para oado veio também o que de melhor havia na colonia balnear.

N'esta altura principiou a afluir muita gente do campo; estava aquillo a tomar o aspecto d'uma romaria; mas como a banda tinha de estar em Barcellos ás 6 horas, fôra-lhes servido um abundante jantar ás 4 e meio, findo o qual se retirou bem como a gente do campo, que se dirigiu então para a igreja de Gallegos, aonde, ao que ali me disseram, se celebrava a festa do triduo ao S. S. Coração de Jesus.

O meu presado amigo Chrysogono Correia offereceu aos seus amigos um lauto banquete, em que, como facilmente calcularão, houve sempre a animação mais agradável e mais affectuosa.

O abbade Paes brindou ao seu amigo Chrysogono Correia, a quem, em nome dos barcelenses, agradeceia o importante melhoramento com que s. ex.ª dotava este conselho, explorando um thesouro escondido nas fragas do Eirogo; e fazendo votos para que o seu amigo Chrysogono Correia colhesse d'ali os resultados, de que é legitima credora a tenacidade do seu trabalho.

O sr. Chrysogono Correia agradeceu e brindou pelos barcelenses, de quem tem recebido as mais penhorantes attensões.

Foi uma festa intima e eympathica.

Depois illuminação á veneziana; fogo chinez e fogo de Roriz, sabindo toda a colmeia balnear para o parque a tomar a fresca.

Em seguida uma *soirée* em que se dançaram quadrilhas e dansas de roda, tocando sempre, com

mostria, a exm.ª sr.ª D. Maria Corte Real.

Estavam ali as distinctas familias—Dias Costa, de Vallongo; Brochado e Gomes Pinto, do Porto; abbades de S. Martinho do Campo, de Vallongo e de Nine; dr. Costa Lima, de Espozende; José Martins d'Albuquerque, de Freixo.

Não se diga, pois, que o Eirogo é um deserto. E' p'eta; notai em todos os banhistas a mais plena satisfação.

—Ao meu presado amigo e collega, José Marcolino Coelho da Cruz os meus mais entranhados agradecimentos, pela gentileza do seu offerecimento.

—Hoje tem principio na igreja d'Alheira as pregações na celebração do triduo ao S. S. Coração de Jesus, cuja festa é no domingo.

—No proximo domingo veem ao Eirogo os empregados do commercio, ahi de Barcellos, com a banda da Officina.

—A trovoadas e furacões de segunda-feira á noite não causaram prejuizos por aqui. Até á semana.

Pancrácio.

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS SOLICITADOR (Sucessor de seu Pae João Lopes dos Santos) BARCELLOS

Pelo paiz Conselheiro José Luciano de Castro Diz o «Correio da Noite» chegou aqui hontem: «No rapido da tarde, partiu hoje, para a Anadia, acompanhado de sua esposa e filhas, o illustre chefe do partido progressista, e nosso querido amigo, sr. conselheiro José Luciano de Castro. Ao nobre estadista desejamos, que na tranquillidade da sua casa da Anadia e com os bons ares do campo, retempere as forças, readquirindo a sua completa saude, tão preciosa para a sua estremecida familia e por todos os seus amigos, e tão necessario, também, para o paiz, a que José Luciano de Castro, na sua longa e gloriosa carreira publica, tem prestado assignalados serviços.

Como de costume, o sr. José Luciano de Castro não quiz que fosse conhecido o dia da sua partida. Por isso apenas alguns dos seus mais intimos amigos foram despedir-se dos illustres viajantes á estação do Rocio.»

Associamo-nos do coração aos votos que o nosso distincto collega faz pela saude do venerando estadista, tanto mais que nunca, como agora, precisa o paiz do seu auctorisado conselho e sabia orientação.

Partida Seguiu na passada 3.ª feira para França e Inglaterra, o nosso presadissimo amigo e patricio sr. Fernando Vieira Ramos, socio da importante casa de modas, do Porto, Abel Brandão & F. Ramos.

O sr. F. Ramos, que vae escolher o sortido de novidades para o proximo inverno, demorar-se-ha uns 20 dias no estrangeiro. Desejamos-lhe muito boa viagem.

O Principe Real em Africa S. A. o Principe Real chegou em 26 do corrente a Bloenfontein, na Africa do Sul, onde teve um cordeal acolhimento.

As ruas estavam embandeiradas. As tropas formaram alas. Uma immensa multidão saudou S. A. com grandes demonstrações de sympathia.

Partido regenerador Effectuou-se domingo a annunciada reunião da commissão executiva do partido regenerador, para tratar da escolha do chefe do mesmo partido. D'essa reunião foi enviada aos jornaes a seguinte nota officiosa: «A commissão executiva do partido regenerador reuniu hontem, ás 2 horas da tarde, em casa do seu presidente, sr. conselheiro Pimentel Pinto, estando pela primeira vez presentes todos os seus membros, e, por unanimidade de votos, tomou varias deliberações importantes, que terão o seu natural seguimento e que por em quanto se conservam reservadas.»

Apesar de todas as reservas, diz se que a commissão deliberou nao apresentar candidatura official á chefia do partido.

Hontem reuniram-se os ministros de Estado honorario do partido, resolvendo proceder á eleição do chefe até 31 de outubro.

O sr. Pimentel Pinto communicou ao sr. Julio de Vilhena que a maioria dos ministros honrarios regeneradores vae apresentar a candidatura do mesmo sr. Julio de Vilhena á chefia do partido.

Indemnisação Consta no «Correio da Noite» que a Companhia dos Tabacos exigiu do governo uma indemnisação por terem sido diminuidos cincoenta e dois dias de venda, em virtude do descanço semanal.

Mais dizia que a indemnisação pedida seria superior a mil contos, porque sendo a receita proveniente da venda superior a nove mil contos annuaes, a diminuição da venda nos 52 dias prefazia uma importancia que excedia a mil contos.

Os convites, que foram largamente distribuidos pela villa e concelho, eram assignados pelos srs. drs. Castro Faria, chefe local, Theotónio Fonseca e Augusto Monteiro.

Não nos foi possivel tomar nota dos nomes de todas as pessoas que assistiram á missa. A concorrência foi muito numerosa.

do partido regenerador local sendo, para este acto religioso, convidados os correligionarios do finado estadista e todas as auctoridades.

O partido regenerador de Barcellos prestou uma sentida e significativa homenagem á memoria do seu notabilissimo chefe, cuja vida era sempre preciosa, mas agora muito mais, porque o paiz atravessa uma grave crise politica e tão precisos eram homens do grande valor de Hintze Ribeiro.

De facto, o successor de Fontes era uma individualidade de destaque, quer pela sua linha inconfundível em todos os meios quer pelos seus altissimos talentos, prologiosamente evidenciados em todas as manifestações da sua actividade mas especialmente no alto da tribuna aonde só poisavam as aguias como elle.

A sua morte tão subita commoveu profundamente o seu partido, que ainda está sentindo as consequências da perda do seu chefe supremo nas incertezas que se lhe deparam dia a dia. E' sempre um grande mal, um grande desastre, a morte d'um chefe em quem se pode confiar.

O nosso partido, já o disse o seu representante official na imprensa, faz votos pelo rapido restabelecimento da normalidade na vida do partido regenerador.

—Como já acima dissemos a cerimonia religiosa teve uma grande concorrência de elementos valiosos do partido regenerador d'este concelho que, prestando uma merecida homenagem á memoria do seu illustre chefe, teve ensejo de manifestar, por forma significativa, que conta com influencias rurales representativas de apreciavel valimento.

Celebrou a missa o rev. sr. abba de d'Alvellos.

Os convites, que foram largamente distribuidos pela villa e concelho, eram assignados pelos srs. drs. Castro Faria, chefe local, Theotónio Fonseca e Augusto Monteiro.

Não nos foi possivel tomar nota dos nomes de todas as pessoas que assistiram á missa. A concorrência foi muito numerosa.

Tambem assistiram os dignos magistrados judiciaes dr. Nogueira Souto e Pinto Ribeiro; dr. Vieira Ramos, presidente da camara e illustre chefe progressista local; Alves de Faria, Passos e A. Ramos, vereadores; major S. Machado, capitães Belleza e Ferraz, tenente Barbetos e alferes Bacellar; representantes da imprensa etc. etc.

Representou este jornal o nosso presado director politico.

Festa natalicia Os empregados da repartição de fazenda d'este concelho offereceram, na quarta-feira, dia em que passa o anniversario natalicio do sr. Accacio Coimbra, muito digno escrivão de fazenda, um primoroso jantar ao seu bondoso e intelligente chefe.

O jantar foi servido na quinta do sr. Joaquim Affonso, junto ao Cavado, sendo o sr. Coimbra muito brindado.

Festividade Na igreja de N. Senhora do Terço, ao Campo da Feira, festeja-se hoje e amanhã com toda a pompa e luzimento o Senhor da Boa Morte e o Senhor dos Milagres.

Alem das festas a dentro da igreja, ha no Campo vistoso arraial com mastros, galhardetes, illuminação, musica, bazar e fogo.

Promoção Foi promovido a capitão o digno tenente do 3.º batalhão d'infanteria 3, aqui aquartelado, o sr. Balthazar José Ferraz.

O sr. Ferraz continua n'esta villa. O nosso parabem.

Desabamento Hontem de manhã na saibreira, no logar da Granja, desabou uma porção de terra sobre duas mulheres, ficando uma completamente soterrada. A rapidez dos socorros deve-se ser retirada com vida.

O desabamento foi produzido pela imprevidencia de fazer excavações por baixo sem segurança alguma na parte superior.

Não é este o primeiro desastre que ali se dá, sendo os anteriores devidos á mesma causa.

Notas locais Hintze Ribeiro Na igreja da Ordem Terceira, celebrou-se, ante-hontem, pelas 9 horas da manhã, uma missa pela alma do conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, que foi chefe eminente do partido regenerador e que a morte, ha pouco mais de um mez, arrastou para o tumulo.

Esta missa foi mandada celebrar pe-

Descanço semanal

A Camara Municipal em sessão de hoje, tomando conhecimento de varias representações e officios presentes sobre a execução do decreto do descanço, votou por unanimidade, tendo-se retirado da sessão nos termos do art. 23 do Cod. A.Jm. os vereadores srs. Passos e Aurelio Ramos, por serem interessados nas reclamações pendentes,—depois da leitura dos documentos e considerações expostas, a seguinte resolução:

«O que tudo vi to e ponderado, considerando que de manifesto prejuizo para o publico que n'esta localidade o descanço semanal seja ao domingo completo, porque vem affectar, já, e com o tempo mata, um mercado secular que se faz todos os domingos de manhã, resultando d'ahi incalculaveis prejuizos para o publico em geral, como é facil reconhecer;

Considerando que os agricultores, as populações rurales, os habitantes da villa e outras classes soffrem grande prejuizo que causa um enorme abalo economico n'este meio;

Considerando que é geral o descontentamento pela execução do descanço durante todo o domingo;

Considerando que para algumas classes a quem não convenha a fixação do dia de 24 horas desde as 12 horas do domingo ás 12 horas de segunda-feira, existe o remedio que o decreto lhes faculta de pedir ao ex.º Governador Civil, ou até meio dia completado depois com outro meio dia, como permite o decreto;

Considerando que a resposta do sr. presidente da Associação Commercial, em que se não declara se ouviu os associados, e que só depois do domingo ultimo em que começou a executar-se o decreto, se podia verificar se havia manifesto prejuizo para o publico; e

Considerando que esse prejuizo se verificou como o attestam as geraes queixas do publico: Usando da faculdade que lhe confere o n.º 1 do § 1.º do art. 4.º do decreto de 3 do corrente, delibera a camara escolher o dia de 24 horas ininterrupto e que principia ás 12 horas do domingo e termina ás 12 horas da segunda-feira, para o descanço semanal n'este concelho.»

Esta deliberação satisfaz assim ás justas reclamações d'esta villa e população rural, pois que por toda a parte não se ouvia se não queixas e lamentações contra a execução de tão sympathica medida, que para as provincias bem podia limitar-se ao meio dia de domingo como o descanço obrigatorio e encerramento para es estabelecimentos.

Hospede illustre

Na ultima quinta-feira tivemos o prazer de abraçar n'esta villa o nosso illustre amigo sr. D. Manuel Diego dos Santos, dignissimo presidente do Ayuntamiento de Vigo.

O distincto e prestimoso cavalheiro do reino visinho, tão justamente querido dos portuguezes pela sua inextinguivel amabilidade e sympathia que sempre tem mostrado para com o nosso paiz, apenas se demorou aqui algumas horas, sendo cumprimentado por muitos dos seus admiradores.

Aggressão covarde

Perto das 11 horas da noite de domingo o sr. Antonio Paes de Faria, empregado na Pharmacia Moderna, foi agredido por 4 valentes no Campo de D. Carlos, recebendo graves ferimentos na cabeça, pelo que se tem conservado no leito.

O sr. Paes de Faria é um inoffensivo, não só pelo seu character bondoso, mas ainda pela sua pequena estatura, d'ahi a covardia da aggressão, que necessariamente foi devida a excesso de vinho nos aggressores. Porque, é de notar, no domingo, primeiro dia do descanço semanal que as tabernas não podem vender vinho, sem comida, era maior do que o usual o numero dos bebados.

Dos aggressores que dão pelos nomes de Manoel Dantas, o Chuna, Joaquim Pereira da Silva, o Forte, Antonio da Joanna e um tal Gayo, foram presos dois, ficando os outros em liberdade por não serem encontrados, suppon-

do-se que esses sejam os mesmos que na referida noite apedrejaram uma casa proximo á linha do caminho de ferro, da freguezia de Arcuzello.

Era uma boa obra de Misericordia pôl-os á sombra junto dos companheiros.

Dia a dia

Fazem annos:

Dia 3—os srs. Manoel Augusto de Passos e Manoel Novaes.

Dia 4—o sr. Jayme Vallongo.

Dia 5—a sr.ª D. Margarida Lima Peixoto Vieira e o sr. Gonçalo Pereira.

Vae melhor dos seus incommodos o sr. dr. Paulino do Valle, digno sub-delegado de saude.

—Esteve na Povoá o nosso presado amigo sr. dr. Augusto Moreira, distincto advogado e notario n'esta comarca.

—Esteve no Porto o sr. dr. Vieira Ramos, digno presidente do municipio.

—Vimos aqui com sua esposa e filhos o nosso amigo e patricio sr. Manoel Guimarães.

—Estiveram hoje n'esta villa os nossos presadissimos amigos srs. abba Antonio Paes, Visconde de Fervença e Luiz Ferraz, dignos vereadores municipaes.

—Com sua exm.ª irmã vimos aqui, no ultimo domingo, o nosso distincto amigo sr. dr. Vieira de Araújo, de Vianna do Castello.

—Adoeceu gravemente o sr. tenente Castro, estimado official do batalhão aqui aquartelado. Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Esteve aqui o nosso amigo sr. Augusto Mello, que tem estado na sua quinta d'Azurara, em Villa do Conde.

—Esteve n'esta villa em serviço forense, o distincto advogado e notario portuense sr. dr. Luiz de Novaes, nosso respeitavel conterraneo.

—Sahiu para a praia da Apulia a exm.ª familia do sr. conselheiro Sá Carneiro, distincto jurisconsulto.

—Esteve ligeiramente incommodado de saude o sr. dr. Eduardo Martins da Costa, illustre juiz de primeira instancia.

—Esteve n'esta villa o sr. Jayme Vallongo, pharmaceutico, de Famalicão.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fora de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2200. Numero alvulso 30 reis. Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento 25 p.de c.

ANNUNCIOS CARREIRA PARA A Povoá de Varzim

Manoel Lopes de Carvalho faz publico, que desde o dia 15 do corrente mez, estabeleceu uma carreira diaria (exceptuam-se as 5.ªs feiras) entre esta villa e a Povoá de Varzim, sendo a partida ás 6 1/2 horas da manhã.

Os bilhetes acham-se à venda no estabelecimento de Antonia de Jesus Simões & C.<sup>a</sup>, no largo do Tanque, em Barcelinhos.

**Arrematação**

*A Meza da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, faz publico que se acha novamente aberto concurso para o fornecimento de pão trigo no Hospital e Asylo de Invalidos que administra.*

*Durante 15 dias, a contar de hoje, podem os concorrentes enviar suas propostas a esta secretaria aonde estão patentes as condições respectivas.*

*Barcellos e Secretaria da Misericordia, 31 de Agosto de 1907.*

O secretario, servindo de provedor  
João Carlos Vieira Ramos.

**Arrematação**

1.<sup>a</sup> praça  
2.<sup>a</sup> publicação

No dia 15 do proximo mez de setembro por 12 heras da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de proceder á venda em hasta publica, do seguinte predio:

Uma morada de casas torres, de dois andares, com seus commodos, e um pequeno quintal com uma ramada e uma figueira, situadas no largo do Apoio, d'esta villa.

Entra em praça segundo a sua avaliação em a quantia de 610:089 reis.

Este predio foi penhorado na execução hypothecaria que Dona Maria José de Figueiredo, viuva, proprietaria, d'esta villa, move contra Dona Anna Joaquina de Faria, tambem viuva, proprietaria, d'esta mesma villa, e será entregue a quem por elle mais der acima do seu referido valor.

E pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos, nos termos e para os effeitos da lei.

Barcellos, 20 de agosto de 1907.

Verifiquei  
O juiz de direito  
N. Souto.  
O escrivão  
José Claudio Pereira Balthazar

**Arrematação**

2.<sup>a</sup> praça  
2.<sup>a</sup> publicação

No dia 8 do proximo mez de setembro, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial sito na Praça Municipal, d'esta villa

de Barcellos, por deliberação do conselho de familia, no inventario orphanologico por obito de Manoel Loureiro, solteiro, maior, lavrador, morador que foi no logar da Bailosa, da freguezia de Mondim, d'esta comarca, no qual é inventariante Manoel Gonçalves, casado, lavrador, do dito logar e freguezia, se tem de proceder á arrematação, para serem entregues a quem maior preço offerecer sobre o preço porque entram em praça pela segunda vez, dos seguintes predios, a saber:

**Raiz allodial**

Na freguezia de Mondim e logar das Cruzes, d'esta comarca, uma morada de casas torres e terreas com seus commodos e junto eirado de terra lavradia com arvores de vinho e fructa, allodial, a qual entra em praça pela segunda vez, em a quantia de 200:000 reis.

**Raiz de praso á Serenissima Casa de Bragança**

Na mesma freguezia e logar, e no campo denominado «Terra de Dentro», uma leira lavradia com agua de rega que constitue a decima terceira gleba de um praso foreiro á dita casa de Bragança, do qual é emphyteuta cabecel José Manoel Duarte, da dita freguezia de Mondim, cuja leira corre de norte a sul com 91<sup>m</sup> e 50 de comprimento, por 10<sup>m</sup> e 70 de largura; ignorando-se o quantitativo do fóro e o respectivo laudemio, mas o arrematante fica sujeito a pagar a pensão e laudemio que competir á presente leira, a qual entra em praça em a quantia de 35:000 reis.

**Raiz allodial**

Na mesma freguezia e logar e no campo denominado «Terra de Dentro», duas terças partes do dito campo, allodiaes, terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega, as quaes entram em praça em a quantia de 140:000 reis.

Com declaração de que por conta do arrematante fica a obrigação do pagamento de toda a contribuição de registo por titulo oneroso devida pela arrematação e despezas da praça.

Pelo presente é citada Anna Barbosa, solteira, lavradora, da freguezia de Navió, comarca de Ponte do Lima, para na qualidade de credora hypothecaria do casal pela quantia de 40:000 reis, assistir á arrematação e usar dos seus direitos; e bem assim para o mesmo fim são citados todos os credores, incertos ou outras pessoas que se julguem com direito aos predios a arrematar, deduzindo os seus direitos referidos.

Barcellos, 22 de agosto de 1907.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Nogueira Souto.  
O escrivão do 5.<sup>o</sup> officio,  
João José dos Santos Terroso.

**Editos de 30 dias**

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de direito de direito d'esta comarca e cartorio do 3.<sup>o</sup> officio, nos autos de acção especial de divisão, em que são auctora Anna Joaquina Moreira, viuva, da freguezia de Christello, e reus Antonio Gonçalves Moreira e mulher D. Ernestina Gomes Mendes Moreira, da mesma freguezia mas actualmente ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, correm editos de 40 dias, citando os mesmos reus para verem accusar esta citação na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos e a contar da data da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», e para na terceira audiencia immediata se comprometterem com a auctora em peritos que façam a divisão a que se refere a acção, seguindo-se os mais termos applicaveis dos artigos 563 e seguintes do Codigo do Processo Civil.

As audiencias n'este juizo realisam-se em todas as terças e sextas-feiras, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito no Largo da Camara, d'esta villa.

Barcellos, 23 de Agosto de 1907.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
N. Souto.  
O escrivão  
Antonio Pereira Esteves.

**Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS**

Morrem com a applicação do sensacional raticida: O CERA DE MILHO que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

**EDITAL**

**A Camara Municipal de Barcellos:**

Faz publico que--em sessão de hoje e no uso da attribuição que lhe é conferida pelo n.<sup>o</sup> 1 do § 1.<sup>o</sup> do artigo 4 do decreto de 3 do corrente--deliberou que o dia de 24 horas para descanço semanal n'esta localidade seja desde as 12 horas do domingo ás 12 horas de segunda-feira.

Barcellos e Paços do Concelho, 31 de Agosto de 1907.

O Presidente  
JOSÉ JULIO VIEIRA RAMOS

**Adubações acomodadas ás culturas**

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphate Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

**Joaquim Gonçalves da Silva Mattos**

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos  
Rua Faria Barbosa, n.<sup>o</sup> 49.

**Pharmacia e Drogaria**

**Paes Moreira & Vieira Ramos**

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

**Caldas de Eirôgo**

BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Estabelecimento thermal e hotel, circundados por extensos pinhaes. Banhos d'immersão em banheiras de cimento, azulejo e marmore. Magnifica sala para «douche», com a pressão de 15 metros. Nova installação para pulverisações e inhalações, com apparatus dos mais aperfeiçoados. Caixa postal e Capella para serviço religioso, etc. Para esclarecimentos dirigir ao proprietario

Chrysogono Correia, Caldas de Eirôgo—Barcellos.

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

**PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUGASAUX**

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Direita)

## A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

**JORNAL DAS FAMILIAS**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:430 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do eóiter

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia  
de Barcellos  
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe  
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam  
necem uma boa pharmacia.  
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach  
do jornal pedagogico «Educação  
Nacional»—2.<sup>o</sup> anno da sua  
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Esquelminhas

PORTO

## Pulverisadores

Sulfato

**Enxofre**

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

UC CESSOR(S)